

InfoMRN

Informativo da MRN

MAR / 2025



Projeto Pé-de-Pincha devolve cerca de 12 mil quelônios à natureza

Desde 1999, o Projeto Pé-de-Pincha, uma parceria entre o Programa de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com o apoio da Mineração Rio do Norte (MRN), tem se destacado como exemplo de conservação de quelônios em comunidades dos municípios de Oriximiná e Terra Santa.

Recentemente, os moradores da comunidade Casinha, na propriedade Barreto, localizada no lago Sapucaú, em Oriximiná, celebraram o sucesso da soltura de aproximadamente 12 mil quelônios nos rios da região e os 25 anos de atuação do projeto no município. Voluntários, coordenadores e entidades representativas, reforçaram quanto a iniciativa é importante para fortalecer a preservação ambiental garantindo o futuro das espécies de quelônios no oeste do Pará.

A coordenadora do programa na comunidade e anfitriã no dia de celebração, Alice Guerreiro, fez questão de agradecer a participação da comunidade no projeto. “Quero agradecer, de forma especial, a todas as comunidades que sempre nos apoiaram ao longo destes 25 anos de projeto. Vale a pena continuar a lutar pelos nossos



quelônios e manter esse projeto vivo”, declarou dona Alice, que completa 81 anos no próximo mês e é voluntária há 25.

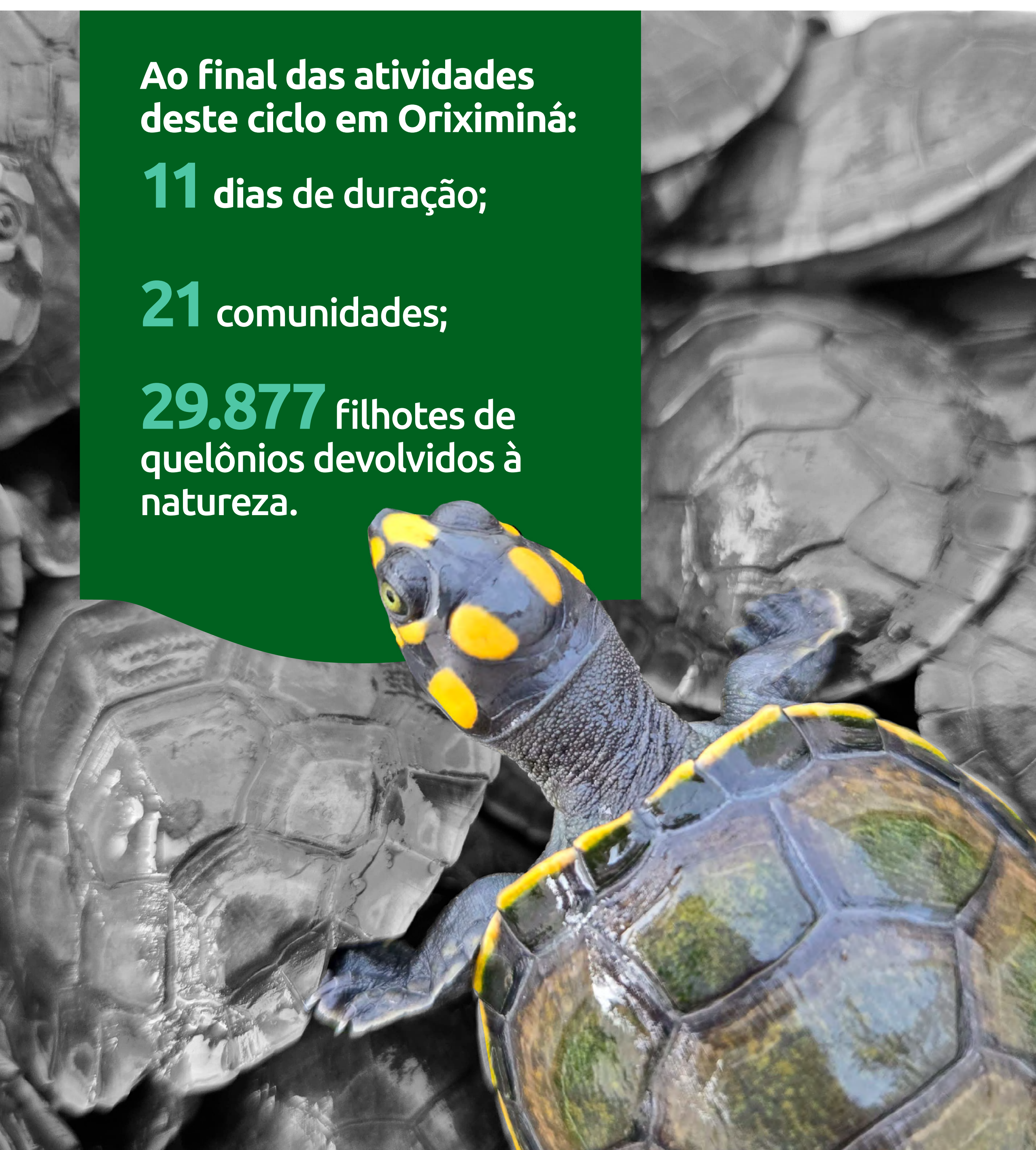
Para Genilda Cunha, coordenadora do Programa de Educação Socioambiental (PES), o sucesso do Pé-de-Pincha reforça a importância da colaboração entre comunidades locais, instituições de pesquisa e da empresa na conservação ambiental na região. “Essa parceria protege os quelônios que são soltos na natureza e promove o equilíbrio ecológico que tanto buscamos. É com grande orgulho que a MRN participa dessa atividade, sempre contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região”, destacou.

Ao final das atividades deste ciclo em Oriximiná:

11 dias de duração;

21 comunidades;

29.877 filhotes de quelônios devolvidos à natureza.





Tecnologia social para o abastecimento de água na Comunidade Boa Esperança

Quem vive em áreas remotas da Amazônia enfrenta o desafio de obter água potável para o consumo diário. Na Comunidade Boa Esperança, no Lago Batata, em Oriximiná, essa realidade não é diferente. Para minimizar os impactos da falta de água potável na região, a MRN, em parceria com a startup Água Camelo, desenvolveu um sistema de captação e tratamento de água que utiliza bombeamento solar para o abastecimento da comunidade.

A tecnologia, que está na fase piloto, transforma a água de poço em água tratada, disponível nas torneiras e pronta para consumo. Além disso, foi instalada uma caixa d'água de 1.000 litros para garantir o abastecimento contínuo. A implementação desse sistema deve ser ampliada para atender nove famílias de áreas remotas.

Com técnicas inovadoras e a participação das comunidades, a MRN mantém seu compromisso com a gestão hídrica eficiente em suas operações. O respeito à conservação dos mananciais se traduz na implementação de sistemas de controle ambiental, como o tratamento de água e efluentes



líquidos, nos monitoramentos ambientais e na adoção de boas práticas de consumo e recirculação de água.

“Estamos apostando em soluções autossustentáveis para enfrentar os desafios hídricos das comunidades mais impactadas em períodos de seca ou de chuvas intensas, melhorando sua qualidade de vida”, explica Jessica Naime, gerente-geral de Relacionamento e Responsabilidade Social Corporativa da MRN.



“

Nossa operação é norteadada pelo cuidado com as pessoas e com o meio ambiente, respeitando os costumes e tradições das comunidades. Conservar a água e atuar com respeito ao ecossistema onde operamos, que compreende 10 bacias hidrográficas no Oeste do Pará, é contribuir para a conservação da biodiversidade da Amazônia e para o desenvolvimento sustentável da região”.

Guido Germani, CEO da MRN.

Assista ao depoimento de Jessica Naime clicando aqui.





Ações sustentáveis para o futuro da mineração foram destaques de workshop

As principais indústrias do setor da mineração no Estado do Pará reuniram-se na sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), em Belém. Durante o workshop “Mineração no Pará: Tendências e Caminhos para a Sustentabilidade”, as empresas destacaram as ações realizadas para a geração de emprego e renda, detalharam as práticas sustentáveis aplicadas à mineração no território paraense.

O workshop contou com a presença de pesquisadores, consultores, cooperativas, agentes financeiros, empresas de suprimentos para o setor mineral e estudantes, que

contribuíram com sugestões que possam embasar diretrizes, ações e projetos de sustentabilidade desenvolvidos pelo setor mineral no Pará.

“Há mais de quatro décadas, a MRN opera na Floresta Nacional de Saracá-Taquera. Ao longo desse período, a empresa desenvolveu técnicas de reflorestamento peculiares em seus processos de restauração ecológica, que são amplamente reconhecidas por pesquisadores de todo o Brasil”, destacou Marco Antonio Fernandez, gerente-geral de Licenciamento e Controles Ambientais da MRN, que representou a empresa no workshop.





Evento aborda oportunidades de suprimentos e empregabilidade em Juruti

A MRN participou do Painel de Oportunidades das Grandes Indústrias, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA Redes), com o objetivo de fortalecer o relacionamento com fornecedores da região Oeste do Pará. O evento, realizado em Juruti, contou com a parceria da Associação Comercial e Empresarial de Juruti (ACEJ) e fez parte da Jornada COP+ da FIEPA, uma agenda de eventos voltada para impulsionar o desenvolvimento sustentável da indústria na Amazônia.

Durante o painel “Fortalecendo o mercado industrial na Amazônia”, a empresa apresentou o Projeto Novas Minas, destacando as oportunidades que surgirão no fornecimento de produtos e serviços na região. A iniciativa também permitiu à companhia conhecer melhor os fornecedores locais, muitos dos quais já atendem outras indústrias parceiras da FIEPA Redes.

Para Eurípedes Amorim, gerente de Projetos do FIEPA Redes e mediador do painel, a participação da MRN e de outras grandes indústrias foi fundamental para fortalecer a conexão entre as empresas e a comunidade empresarial de Juruti. “A MRN teve a oportunidade de apresentar seu projeto de continuidade operacional e dialogar com fornecedores capacitados da região, facilitando a interação entre a indústria e o mercado local”, destacou.

Ao final do evento, foi elaborada uma lista de fornecedores inscritos, disponibilizada para todos os participantes. A iniciativa reforça o compromisso da MRN com o desenvolvimento econômico da região, promovendo transparência e facilitando novas oportunidades de negócios para os empreendedores locais.



Alberto Juliê, consultor de Relações Institucionais Regional da MRN, **Fabiana Oliveira**, presidente da ACEJ e **João Júnior**, técnico de Logística da MRN.





Equipamentos de alta tecnologia reforçam operações da MRN

Com o objetivo de garantir mais conforto e proteção para os operadores, além de impulsionar o desenvolvimento das equipes, a MRN retomou a parceria com a Tracbel e a Volvo nas operações da empresa. Como parte dessa parceria, as fornecedoras entregaram sete equipamentos para testes, com tecnologia de ponta e os mais modernos dispositivos de segurança do mercado.

“Estamos muito otimistas com esta nova fase de colaboração, que visa o fornecimento de produtos cada vez mais inovadores e eficientes. Estamos entusiasmados em ampliar nossa parceria, principalmente porque a Tracbel já está consolidada no setor de mineração, e os caminhões fora de estrada Volvo são líderes de mercado nesse segmento”, declarou Alberto Simoneti, gerente regional de vendas Norte – Tracbel.

Para otimizar o suporte operacional, o fornecedor também contará com uma loja dentro do site, assegurando um atendimento ágil e alinhado às necessidades da empresa.



“Essa parceria chega em um momento estratégico, contribuindo para a sustentabilidade da região. Por isso, a empresa segue investindo em novas tecnologias aplicadas à mineração, que ajudem a manter a segurança e a produtividade alinhadas”, explicou Rogério Junqueira, diretor de Operações da MRN.





A força feminina fazendo a diferença no Oeste do Pará

Parafraseando um famoso ditado popular que diz: “Trabalhe com o que você ama e nunca mais precisará trabalhar na vida”, é fácil perceber a veracidade dessa frase ao observar a jornada de mulheres que transformam as riquezas da natureza em fonte de empoderamento e sustento para famílias que vivem na Amazônia.

Esse é o caso da dona **Dulcinea de Jesus**, moradora da comunidade do Último Quilombo, no município de Oriximiná, no Pará, que aliou criatividade feminina à biodiversidade da floresta para fortalecer e empoderar as mulheres da região. Nos anos 80, ela foi uma das pioneiras na produção de biojoias e artesanato. Juntando talentos e criando parcerias, dona Dulce estabeleceu um elo entre as artesãs locais e o mercado, com o apoio da MRN, o que possibilitou a comercialização de produtos feitos com elementos da floresta.

“A MRN nos ajudou a vender nossas biojoias e nosso artesanato nas feiras de Belém e na região Oeste do Pará. A empresa sempre nos incentivou a participar de projetos de educação e capacitação e deu oportunidades de emprego para nossas famílias em uma época em que só existia roça nesta parte da Amazônia”, explicou tia Dulce, como é carinhosamente conhecida pelos moradores da região. O exemplo de tia Dulce inspirou outras mulheres a utilizarem a floresta como ferramenta de transformação social da comunidade.



Outra mulher amazônida que acredita no potencial do desenvolvimento sustentável, utilizando as riquezas regionais com sabedoria e técnica para garantir um futuro igualitário, é **Marcela Acioli**. Ela coordena os projetos da Associação de Organizações de Mulheres Trabalhadoras

do Baixo Amazonas (AOMTBAM). Este ano, em parceria com a MRN, a associação irá desenvolver o projeto “Rede de Mulheres Empreendedoras Amazônidas”. A iniciativa busca criar uma rede de apoio e colaboração para promover a igualdade de gênero e o desenvolvimento sustentável nos municípios de Oriximiná, Terra Santa e Faro, no Pará.

O projeto pretende beneficiar 590 mulheres — jovens, negras, quilombolas e ribeirinhas — por meio de eixos estruturantes, como qualificação, educação, fortalecimento organizacional, fomento à geração de renda e comunicação.

“Para efetivamente fortalecer mulheres em um ambiente onde ainda predomina a presença masculina, é fundamental adotar uma abordagem multifacetada e combinar diversas estratégias para criar um espaço onde elas possam prosperar e alcançar seu pleno potencial”, reforçou Marcela.

Já **Josiane Castro**, viveirista da MRN, também encontrou na floresta e na empresa uma oportunidade para conquistar seu espaço em um campo predominantemente masculino. Ela é responsável pelo processo de produção de mudas para o reflorestamento, atividade essencial para a regeneração da floresta e da manutenção do equilíbrio ambiental da região.



“Fiquei sabendo que a MRN tinha vagas para mulheres. Nem pensei duas vezes. Aprendi que a humildade e a coragem para enfrentar os obstáculos de cabeça erguida, sem desistir, me ajudaram a conquistar meu espaço. Hoje, estou muito feliz fazendo o que gosto”, enfatizou Josiane.



A Women in Mining tem um levantamento completo sobre as mulheres e seus desafios na mineração. O estudo revela que houve crescimento na representatividade feminina nos programas de desenvolvimento de lideranças. Os dados demonstram uma maior preocupação das empresas em preparar as mulheres para cargos de liderança. O relatório completo está disponível aqui. Clique.



Participação das mulheres em programas de desenvolvimento de lideranças nas empresas de mineração

11%

de participação de mulheres em programas de lideranças, em 2022.

24%

de participação de mulheres em programas de lideranças, em 2023.

31%

de participação de mulheres em programas de lideranças, em 2024.

MRN

www.mrn.com.br